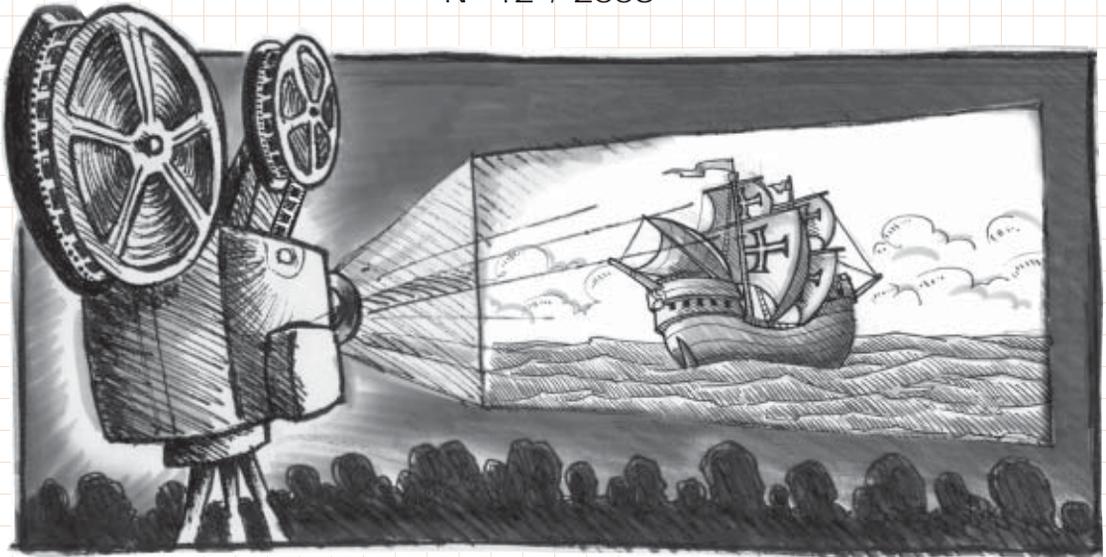


COLEÇÃO

gira mundo

Nº 42 / 2006



Há mais de 50 anos, os historiadores passaram a observar o cinema como fonte documental, depois que entenderam os filmes como agentes transformadores da história e como registros históricos. A partir dessa época foi criado o binômio cinema-história.

Em busca de novas abordagens para o ensino-aprendizagem de história, muitos conceitos e metodologias de outras ciências humanas, como a sociologia, a economia, a psicanálise, e principalmente a antropologia, foram incorporados. A linguagem cinematográfica também se juntou a essas ciências, ampliando o diálogo entre o conhecimento e a aprendizagem.

As fontes usadas por historiadores para produzir pesquisas e conhecimento sobre o *status* político, social e ideológico de

uma época ou de seus personagens vão muito além de papéis arquivados. Da mesma forma, eles também não utilizam somente livros e artigos acadêmicos para difundir seus trabalhos e estudos. Cada vez mais, se valem de recursos de diferentes linguagens, entre elas, os documentos visuais e a imagem cinematográfica.

Considerando que grande parte da população tem acesso aos acontecimentos históricos através de filmes e não da leitura, e que a imagem no mundo contemporâneo domina o ambiente cotidiano da sociedade urbana, nenhum historiador deve deixar de aproveitar esse potencial, contribuindo para o desenvolvimento de uma leitura cinematográfica eficiente da história, formadora de conhecimento científico e de consciência histórica. ▶

Apesar das sérias críticas que alguns historiadores fazem ao uso de filmes nas aulas, argumentando que o cinema, na maioria das vezes, banaliza a história, o que não é verdade, os professores não podem abrir mão nem ficar à margem desse processo de difusão do saber histórico através do cinema ou da televisão.

A relação cinema-história fundamenta-se na utilização da linguagem cinematográfica como instrumento auxiliar de formação histórica, com a finalidade de integrar, orientar e fomentar a capacidade de análise dos alunos. Trata-se de utilizar filmes como fontes para a discussão de temas históricos, de analisar o cinema como agente da história e como documento e, mais ainda, de preparar os jovens para a pesquisa. ■



atividade

Um grupo de professores de história da escola ou da CRE pode produzir um guia com uma listagem comentada sobre filmes para melhor orientar e organizar o trabalho escolar. O objetivo deste trabalho é incentivar o uso de filmes na sala de aula, não só como fonte para estudos acadêmicos, mas também como promotor de discussões e questionamentos sobre fatos e épocas. Os filmes, entretanto, não devem ser sugeridos como um substituto de aulas, mas como um valioso instrumento pedagógico. Este guia pode ser temático: história das Américas, mercantilismo e absolutismo, Primeira Guerra Mundial etc.

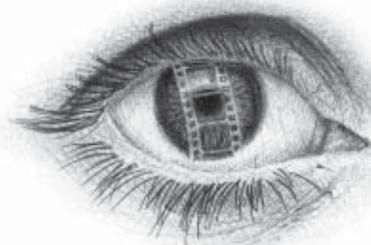
atividade

Um filme, seja ele qual for, sempre irá além do seu conteúdo, mesmo para quem realizou a filmagem. São infinitas as possibilidades de leitura de cada filme. Alguns podem ser muito proveitosos na reconstrução do vestuário, do vocabulário, da arquitetura e dos costumes de uma época, por exemplo.

Os filmes também podem retratar uma ideologia através de elementos que podem ou não ser observados numa primeira exibição. O valor documental de cada filme está relacionado diretamente ao olhar e à perspectiva do espectador.

Segundo o historiador Marc Ferro, existem duas definições de leitura do cinema acessíveis ao historiador: a leitura histórica do filme e a leitura cinematográfica da história. A primeira corresponde à leitura do filme à luz do período em que foi produzido, ou seja, o filme lido por meio da história, e a segunda, à leitura do filme enquanto discurso sobre o passado, isto é, a história lida via cinema e, em particular, via filmes históricos.

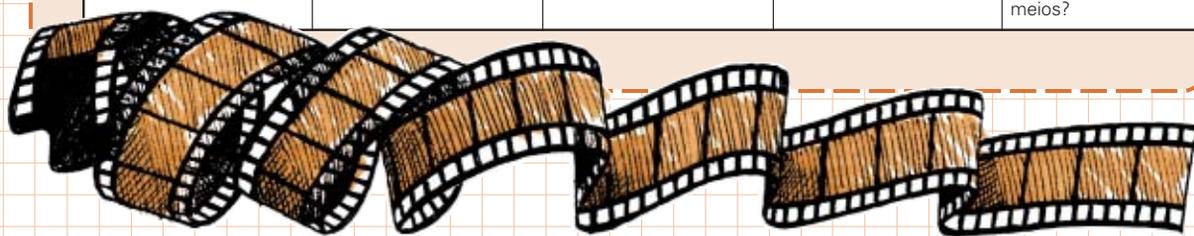
Portanto, em qualquer exibição, a turma deve estar acompanhada por um(a) professor(a), que ficará responsável por suscitar discussões que provoquem diferentes "olhares" que podem se tornar muito importantes para o processo de ensino-aprendizagem da história.



Um guia de análise de produtos audiovisuais serve de base na avaliação e classificação dos filmes selecionados. Trata-se de uma pauta que orientará o trabalho de cada

professor, em diferentes disciplinas, mas sempre haverá questões específicas de cada turma, de cada escola, de cada proposta curricular, que deverão ser contempladas.

Aspectos gerais/formato	Mensagem	Linguagem	Concepções e ambientação	Questões para aproveitamento pedagógico
O vídeo consegue criar expectativas, despertar o interesse do espectador?	O tema é apropriado à linguagem audiovisual?	O vídeo valoriza mais as imagens ou a linguagem verbal?	Preocupações e práticas sociais são enfocadas de forma preconceituosa? Como?	Qual a função básica do vídeo: informar, ilustrar, sensibilizar, apresentar conteúdos etc?
Em que se baseia o interesse do vídeo? No tema abordado? Na maneira como é tratado?	Que conteúdos curriculares das diferentes disciplinas escolares são abordados?	Valoriza a dimensão emotiva, a imaginação e a sensibilidade? Quais? Como?	As cenas são em estúdio, de animação ou externas? Se há externas, em que lugares se passam as cenas?	Há clareza e precisão no tratamento do tema ou conteúdo apresentado? Há erros conceituais?
O vídeo foi produzido para fins educativos?	A forma de tratar os conteúdos é adequada à concepção de ensino e aprendizagem da escola?	Utiliza efeitos sonoros para valorizar a mensagem?	Há personagens? Que relações interpessoais são apresentadas? Há preconceito? De que tipo?	Os assuntos são encadeados com nível crescente de dificuldade?
	O vídeo possibilita o trabalho interdisciplinar? Com quais áreas?	Utiliza efeitos visuais (gráficos, animações, legendas etc.) para reforçar a mensagem?		O vídeo é composto por partes? A duração de cada parte é adequada ao conjunto da obra?
	Quais complementos e aprofundamentos são necessários?	Os elementos da linguagem audiovisual (imagem, efeitos visuais, música, efeitos sonoros e a palavra falada) são dosados e se complementam?		Caso o vídeo seja dirigido ao público em geral, como poderá ser utilizado para fins educativos?
		A linguagem verbal é coloquial, regional, formal ou científica?		É necessário um trabalho prévio com termos usados para que a obra possa ser compreendida?
		O tema pode ser desenvolvido de forma mais eficaz por meio de outras linguagens?		As práticas sociais apresentadas são do conhecimento dos alunos ou devem ser exploradas? De que forma?
				Sugere, de alguma forma, a ampliação da informação por outros meios?



Criar um documento-modelo de leitura histórica de um filme facilita e agiliza o trabalho.

A primeira etapa refere-se à crítica externa do filme, ou seja, o resgate da cronologia da sua produção (período de produção e de lançamento); verificação e comparação da versão da película a ser utilizada (no caso de existirem mais versões); as alterações realizadas pela censura; levantamento da equipe técnica de produção e de outros fatores importantes do processo de produção.

Na segunda etapa será feita a crítica interna do filme, a análise do conteúdo, tudo aquilo que se coloca de forma explícita: diálogos, indumentária, gestos e enredo.

Depois das duas etapas, passa-se para a análise do que, no filme, está presente de maneira implícita, isto é, todo o conteúdo existente nas suas entrelinhas, tudo aquilo que os produtores queriam que chegasse ao espectador, mas não o fizeram, por algum motivo, direta e claramente. É neste momento que aparecem as censuras políticas, econômicas, morais, religiosas e sociais ou a vontade de burlá-las.



A última etapa diz respeito à descoberta dos elementos inconscientes existentes no filme, ou seja, a tudo o que existe no filme que ultrapassa as intenções de quem o produziu.

De posse desta análise completa o filme transformar-se-á em documento historiográfico para ser utilizado nas aulas.

Referências bibliográficas

NOVA, C. O cinema e o conhecimento da história. In: *O Olho da História: revista de história contemporânea*. Salvador, v.2, n. 3. 1996.

Saiba mais

NÓS DA ESCOLA n. 29, p. 16,
Documentários na escola.

NÓS DA ESCOLA n. 36, Encarte *Giramundo*.
Em pauta: videoteca.

MULTIRIO - Presidência - Regina de Assis • Diretoria de Mídia e Educação - Marcos Ozório • Núcleo de Publicações e Impressos - Maria Inês Delorme • Equipe de Produção - Cristina Campos (texto), Cesar Garcia (copidesque e revisão), David Macedo (diagramação e ilustração), Vivian Ribeiro (produção gráfica) • Fotelitos e Impressão - Cidade América Artes Gráfica • Tiragem - 36.500 exemplares

Este exemplar é parte integrante da Revista NÓS DA ESCOLA nº 42.

Empresa Municipal de Multimídias Ltda.

Largo dos Leões, 15 - 9º andar - Humaitá - Rio de Janeiro - RJ
CEP 22260-210 - ouvidoriamultirio@pcrj.rj.gov.br



Prefeitura do Rio
Este investimento
vale ouro para
a Cidade.

